

1. SABER DESCOBRIR

Indigência – Diligência – Observação – Interpretação

Indigência e Diligência são duas palavras que podem nos ajudar a melhor compreender o que é uma Rede Transdisciplinar Intergeracional – RTIG. A primeira delas trata da carência, miséria, privação, necessidade, pobreza, penúria, daquilo que nos falta. A segunda está ligada ao nosso interesse, zelo, cuidado, empenho, esforço ou trabalho persistente e esmerado de dar o nosso melhor para a realização daquilo que nos compete compreender e empreender. Mas como nos aproximarmos do significado destas duas palavras no contexto de uma RTIG?

Em uma RTIG cada pessoa é apenas um elo que se expressa dentro de uma dada Geração – G. que a caracteriza. Todavia, ela também coparticipa de cinco outras Gerações – Gs. que coabitam, convivem e interagem em relação de interdependência sistêmica de grande complexidade, de forma explícita ou implícita, esteja ela consciente ou não deste fenômeno. Estas Gs. têm sido nomeados a saber:

Gerações	Nascidos entre	Em 2018
G. I e II Guerras <i>[Silenciosa]</i>	1901 – 1945	117 – 73 anos
G. <i>Baby Boomers</i>	1946 – 1964	72 – 54 anos
G. X	1965 – 1980	53 – 38 anos
G. Y <i>[Millenium]</i>	1981 – 1997	37 – 21 anos
G. Z <i>[Centennial]</i>	1998 – 2009	20 – 09 anos
G. Alpha	2010 – 2025	A partir de 8 anos

As Gs. são uma realidade dada. É o mundo como ele é e que vai se desvelando para cada pessoa aos poucos, dependendo de seu interesse em se engajar de forma vivente em uma RTIG e, também, de sua capacidade e qualidade de *observação* e de *interpretação* que lhe é própria, singular, historiológica, histórica e cultural. Nesta jornada, como observadores e interpretadores daquilo com o que nos confrontamos no nosso circuito intergeracional, seja ele pessoal, familiar ou profissional, somos reciprocamente livres e voluntariamente juntos para nela nos implicarmos ou não e mais, para definirmos em que medida este processo formativo intergeracional dialoga conosco, nos interessa e nos convida para melhor vivermos e convivermos. Isso assim é, pois há etapas deste processo que podem ou não ser prazerosas, sendo, contudo, sempre libertadoras. Independente de nossa adesão ou não, a realidade aportada por uma RTIG sempre continuará a se manifestar.

Há algumas questões pungentes que comumente emergem ao adentrarmos os meandros de uma RTIG: O que quero descobrir? Como avalio as representações que tenho da minha G. e das demais? O que efetivamente conheço de cada uma delas? Que consciência tenho da extensão do potencial sensorial que disponho para efetivamente me inserir numa RTIG?

Quais as bases de troca que conheço e pratico? Quais são minhas resistências cognitivas? Como esboçar uma mudança de perspectiva do meu quadro conceitual, de meus referenciais cognitivos do que é viver em relação em uma RTIG? E por último e nem por isso menos importante: O que quero compreender, integrar e comunicar?

Desvendar o que é uma RTIG demanda raciocínio, análise, razão e, também, uma cultura adequada de uma psicologia e filosofia do coração e da imaginação. Henry Corbin afirma que o pensar do coração, a característica do agir do coração não é sentimento puro, mas antes de tudo é Visão. Esta expansão do coração, este pensar do coração, uma expressão do mais profundo valor ético e estético relacional, seja se consigo mesmo, com o outro e com o que nos rodeia é essencial para que uma RTIG seja viva e com diligência responda à sua indigência.

Apenas uma observação aguda pode nos revelar o deserto em que vivemos enquanto relação intergeracional. Desconhecemos as benesses e as tragédias que cada geração aportou e vive. Ignoramos as fragilidades e fortalezas físicas, emocionais, intelectuais e ontológicas de cada G.. Desconhecemos a linguagem literal, alegórica, moral e anagógica gerada por cada G.. Ignoramos mecanismos espontâneos e estratégicos que estabelecem relações intergeracionais. Nos submetemos, de forma totalmente inconsciente, a pressões de mercado que matam a qualidade relacional viva e efetiva. Cultivamos, sem nos darmos conta, aflição e frustração ao invés de satisfação genuína e nos iludimos com as pílulas da felicidade e da banalidade do amor. Não fazemos da RTIG um desenvolvimento para nossa alma. Nos entregamos a um fluir tosco ou a um controle racional, frio e calculista da realidade como se a natureza não tivesse seu curso de degradação e de regeneração. Quanta indigência!

Mas a inteligência do coração está lá para nos ajudar a melhor sentir, ver e a interpretar os fatos e recriar uma realidade intergeracional relacional mais originária. Uma resposta mais ética, mais estética pode aos poucos ir se desvelando e nos desvelando. Podemos sim, recuperar nossa intimidade, trazer o belo de nosso dentro para nossas relações intergeracionais. Podemos aprender a decidir, escolher, abandonar, se desapegar ou seguir o que é mais próprio, digo, daquilo que está mais em ressonância com a competência de cada ator neste contínuo ato de aprender a descobrir o sentido e significado de nosso ato relacional. Aqui, quanta diligência!

É na articulação destes dois binômios Indigência | Diligência e Observação | Interpretação que poderemos melhor revisitar e entender condicionantes visíveis – sejam os de natureza biológica ou aqueles formados a partir de nossas competências, recursos, motivação e hábitos – que podem nos prender ou liberar. E, através deles, podemos encontrar novos rumos para clarear os condicionantes invisíveis – o sistema de observação do qual hoje sou refém e aquele no qual fui formatado e que não mais se adequa à realidade da atualidade em que vivo agora.

Uma RTIG é um evento. Ela pode se tornar um acontecimento que tem o poder de fundar novas realidades, novos encaminhamentos ao evocar (rememorar), invocar (pedir com veemência), provocar e convocar quem dela participar para um salto qualitativo relacional ainda que imprevisível como ele se dará no âmbito pessoal e profissional.

Falar não é da língua, mas do coração. A língua é apenas um instrumento com o que um fala. Aquele que é mudo é mudo no seu coração, não na sua língua... Como você fala, assim é seu coração.